



# COVID-19 e a dinâmica do emprego nos hotéis: o caso do Ceará

## INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO (IDT)

Estudo realizado pelo Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT) - Organização Social Decreto Estadual nº 25.019, de 3/7/98.

Coordenação responsável:  
Coordenação de Planejamento e Negócios

Elaboração:  
Erle Cavalcante Mesquita

Editoração  
Ana Clara Braga Meneses

Foto da capa:  
Tatiana Fortes

Correspondências para:  
Instituto de Desenvolvimento do Trabalho - IDT  
Av. da Universidade, 2596 - Benfica  
CEP 60.020-180 – Fortaleza/CE  
Fone: (85) 2180.6210/2180.6211/2180.6212  
Endereço eletrônico: [idt@idt.org.br](mailto:idt@idt.org.br)  
Site: [www.idt.org.br](http://www.idt.org.br)

Presidente  
Vladyson da Silva Viana

Diretora Administrativo-Financeira  
Sheila Maria Freire Cunha

Diretor de Promoção do Trabalho e Empreendedorismo  
Francisco das Chagas Nascimento Araújo

## APRESENTAÇÃO

O turismo foi um dos setores econômicos mais impactados pela crise sanitária promovida pela COVID-19, dado que as estratégias adotadas para a sua contenção foi à adoção de medidas de isolamento social das populações, o que gerou mundo afora o uso de toques de recolher, barreiras sanitárias e o fechamento das fronteiras entre as nações. Viajar e fazer turismo num cenário como esse foi praticamente inviável e as estimativas apontam que houve uma redução de 900 milhões de turistas internacionais em todo o mundo somente nos dez primeiros meses de 2020, levando esse indicador para o patamar do volume de passageiros que era registrado no final do século passado (ORGANIZAÇÃO ..., 2020).

Nesse contexto, muitos hotéis fecharam ou suspenderam as atividades durante os períodos de isolamento social mais rígido (*lockdown*), realidade que atingiu tanto os pequenos estabelecimentos quanto as grandes redes e os hotéis famosos. Isso levou a uma onda de demissão em massa dos trabalhadores onde aqueles que possuíam vínculos empregatícios mais protegidos passaram a viver dos benefícios sociais e trabalhistas (seguro-desemprego, multa rescisória, dentre outros) até a chegada das medidas anticíclicas como o Benefício Emergencial e o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda que foram tomadas pelo governo federal, assim como outros auxílios (financeiro ou cestas básicas, por exemplo) ou isenções de tarifas públicas que foram concedidas pelos governos subnacionais.

E qual foi o impacto dessas demissões em termos locais? Essa é uma questão bastante relevante se levado em consideração não apenas o potencial econômico que o turismo possui no estado do Ceará, mas as estratégias de divulgação e de estruturação desse destino que têm sido tomadas nas últimas décadas para atração de mais visitantes nacionais e estrangeiros.

Dentre as iniciativas, cabe destacar a operacionalização do Aeroporto **Internacional Pinto Martins como um “hub aéreo”**, o que tem permitido um maior número de vôos para transporte de cargas e passageiros pela Capital cearense, Fortaleza, dado a própria localização geográfica da cidade para a América do Norte, Europa e África.

Não obstante essa realidade, as poucas informações disponíveis evidenciam que o nível de ocupação do setor hoteleiro despencou com o início da pandemia e apesar da melhora desse indicador no período mais recente com o avanço da vacinação, o nível de ocupação dos hotéis ainda está muito longe do que era registrado antes da deflagração da COVID-19.

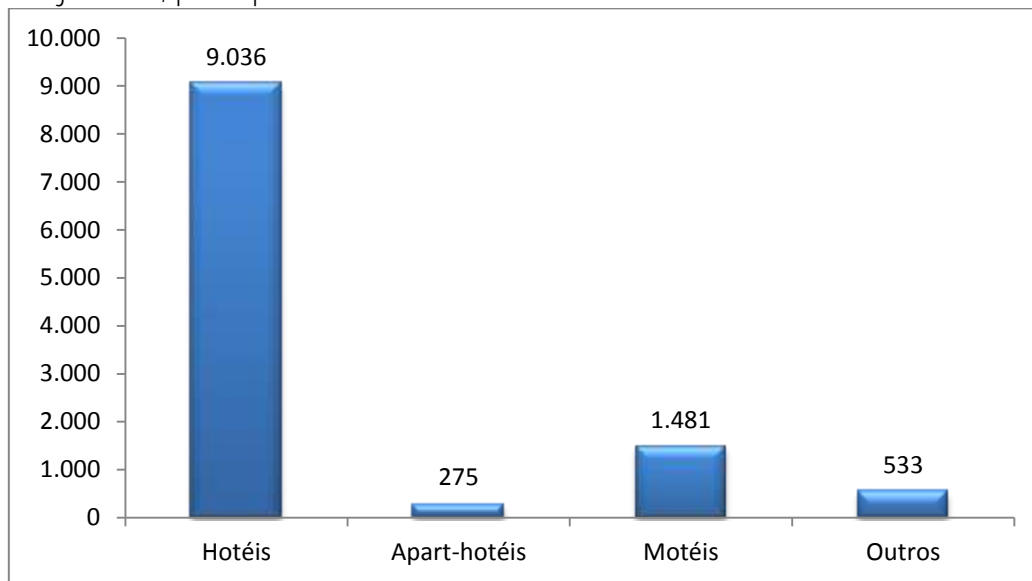
É diante dessa realidade que o Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT) avalia a movimentação do emprego formal nos hotéis sediados no Ceará através dos registros das admissões e dos desligamentos de trabalhadores que

foram efetuados por esses estabelecimentos junto ao Ministério do Trabalho e Previdência (MTP) por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), entre os anos de 2020 e 2021. É dessa realidade que tratam as páginas seguintes.

## 1 O EMPREGO FORMAL NO SETOR HOTELEIRO

O ramo de atividade do alojamento é composto por diferentes tipos de hospedagens (hotéis, apart-hotéis, motéis, dentre outros), ainda que a maioria dos empregos com carteira de trabalho assinada, ligados a esse ramo de atividade, esteja vinculada aos hotéis, com algo em torno de nove mil empregos, no Ceará (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Estoque de empregos formais no setor de alojamento em 1º de janeiro, por tipo - Ceará - 2022

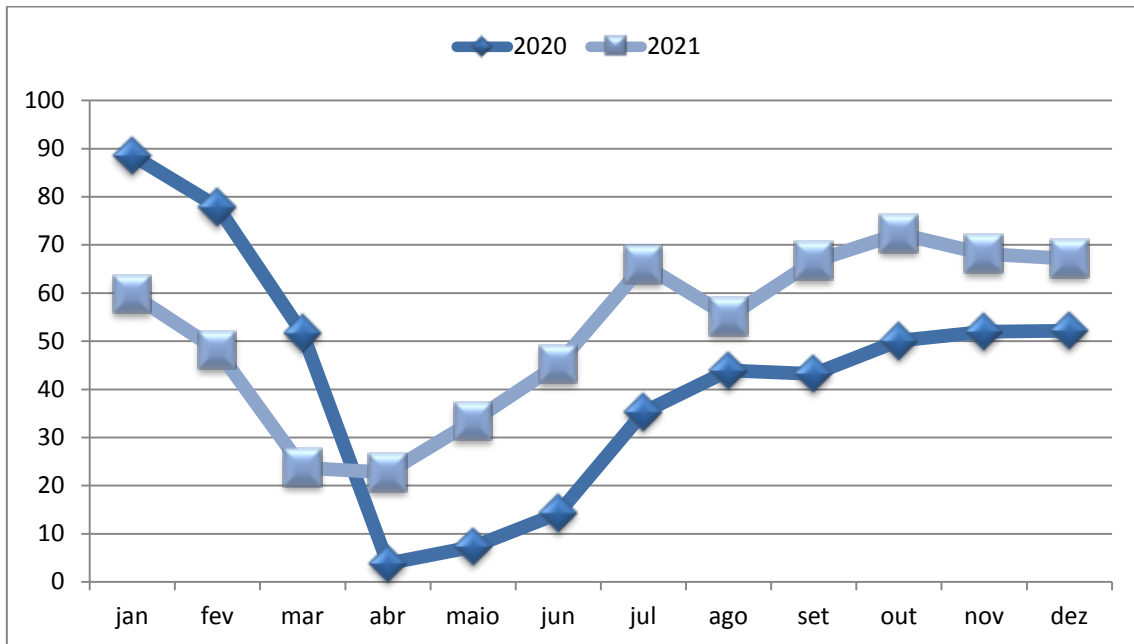


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/Novo Painel CAGED (extraído em 14/3/2022)

Com a pandemia, o setor hoteleiro foi bastante impactado na medida em que muitos municípios cearenses instalaram barreiras sanitárias como forma de conter o avanço da pandemia, com a proibição ou restrição da circulação de não moradores em suas cercanias, afora todo o contexto da queda do fluxo turístico que houve com o fechamento das fronteiras entre as nações e as próprias incertezas dos viajantes (nacionais ou estrangeiros) com relação às medidas de restrição que passaram a ser adotadas para contenção da crise sanitária em cada localidade do globo terrestre.

No Ceará, os dados da Secretaria do Turismo do governo estadual sinalizam essa realidade quando a taxa de ocupação dos hotéis na Capital cearense, Fortaleza, caiu drasticamente quando do início da pandemia e esse indicador só foi melhorando com a flexibilização das atividades econômicas e o abrandamento da crise sanitária no estado (Gráfico 2). Uma realidade bastante compreensível se levado em consideração que a pandemia causou, dentre outras situações, a suspensão das viagens, o cancelamento de diversos eventos (corporativos, sociais, religiosos, dentre outros) e impôs o trabalho remoto como estratégia de sobrevivência das empresas, o que reduziu drasticamente as viagens de negócios (ORGANIZAÇÃO..., 2020; PERRIN, 2020).

Gráfico 2 - Taxa de ocupação hoteleira - Fortaleza - 2020 - 2021



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR-CE).

Apesar da limitação geográfica dessa informação, devido à própria disponibilidade desse tipo de monitoramento, cabe destacar que Fortaleza concentra 19% dos estabelecimentos e 35% dos vínculos formais de trabalho do setor hoteleiro do estado, segundo as últimas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP) para o ano de 2020.

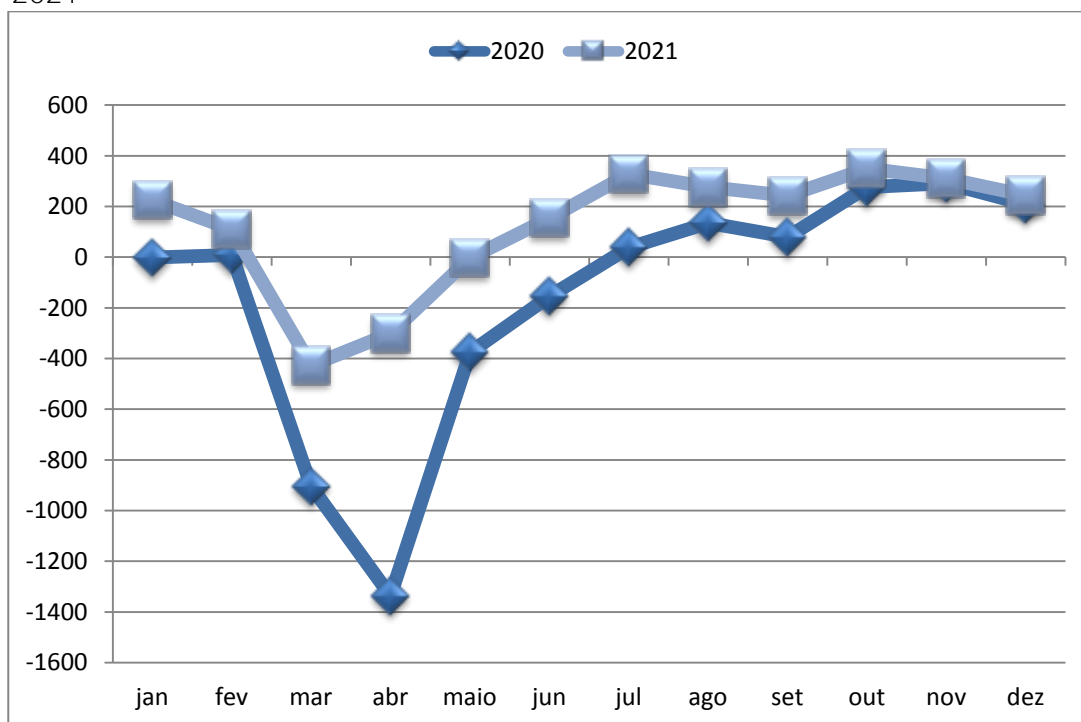
Nesse período, os estabelecimentos ligados ao setor de alojamento extinguiram quase dois mil empregos com carteira assinada no Ceará, sendo 89% desse resultado ligado aos hotéis (extinção de 1.723 empregos). Isso parece evidente quando se observa que as estimativas sobre o nível de ocupação dos hotéis ficou abaixo do que foi estabelecido pelos decretos estaduais para operação desses estabelecimentos em meio à pandemia, segundo as informações disponíveis.

Não obstante essa realidade, o governo estadual elevou a capacidade de ocupação dos hotéis (de 60% para 80%, por exemplo, em dezembro de 2020) com o objetivo de atender tanto a demanda do setor hoteleiro quanto o aumento do fluxo turístico proveniente das festividades de final de ano e do próprio abrandamento da pandemia, ainda que o nível de ocupação dos hotéis possa ter variado bastante para mais ou para menos a depender das diferentes regiões do estado e dos próprios estabelecimentos.

É oportuno mencionar que a (re)contratação de funcionários pelos hotéis acabou ocorrendo com o arrefecimento da pandemia e a flexibilização dos decretos estaduais, o que elevou o fluxo turístico para várias localidades do território

cearense, ainda que essa dinâmica tenha oscilado em meio as ondas ressurgentes da pandemia que despontaram ao longo do período em análise pelas mais diferentes motivações, que vão desde a demora do início da campanha de vacinação no país - que começou em janeiro de 2021 - até o surgimento de novas variantes do coronavírus, como a Delta e a Ômicron (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Saldo do emprego formal no segmento de hotéis - Ceará - 2020 - 2021



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/Novo CAGED – elaboração própria do autor a partir dos microdados ajustados em janeiro de 2022.

É possível perceber tendências assemelhadas nos indicadores de ocupação hoteleira e do emprego formal nas representações gráficas quando observados cada um deles ao longo dos anos de 2020 e 2021, ainda que caiba novamente chamar atenção que esses indicadores são de níveis geográficos diferentes.

Dessa maneira, vale observar que houve uma melhoria de cada indicador quando se contrastam as próprias informações de 2021 com as de 2020. Destaca-se, por exemplo, que a taxa (média) de ocupação hoteleira na Capital cearense subiu nesse período (de 43,3% para 52,3%), ainda que ela tenha ficado bem abaixo do que era registrado no período pré-pandemia quando esse indicador atingia 76,8% no ano de 2019, segundo as informações da Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR-CE).

E não era para menos quando o fluxo de viajantes para o Ceará via aeroportos caiu para menos da metade em meio à pandemia (Tabela 1), o que,



sobremaneira, evidencia que o setor enfrentou – e enfrenta - um lento e gradual processo de recuperação de sua atividade econômica.

Tabela 1 - Movimentação de passageiros nos aeroportos - Ceará - 2019 - 2021

Portões de entrada	Movimentação de passageiros			Variações (%)	
	2019	2020	2021	2020/2019	2021/2020
Fortaleza	7.211.701	3.129.551	3.971.382	-56,60	26,90
Juazeiro do Norte	546.647	290.856	398.241	-46,79	36,92
Jericoacoara	113.598	56.186	155.170	-50,54	176,17
Canoa Quebrada	4.958	2.394	3.296	-51,71	37,68
Outros	10.522	5.907	7.550	-43,86	27,81
<b>Total</b>	<b>7.887.426</b>	<b>3.484.894</b>	<b>4.535.639</b>	<b>-55,82</b>	<b>30,15</b>

Fonte: SETUR-CE (dados compilados por meio da Fraport (Fortaleza), Aena (Juazeiro do Norte) e Superintendência de Obras Públicas (demais localidades).

Observa-se que o volume de passageiros para o estado está muito aquém ao que era contabilizado no período pré-pandemia, exceto no caso específico de Jericoacoara que ganhou ainda mais evidência no *trade* turístico com o início das operações de seu aeroporto regional, dado que essa vila – pertencente ao município de Jijoca de Jericoacoara - está a 300 km de Fortaleza.<sup>1</sup>

A retomada da atividade turística e em especial do turismo doméstico favoreceram a retomada das contratações de trabalhadores por parte dos hotéis pelo aumento da demanda que passaram a receber. Em 2021, por exemplo, os hotéis sediados no Ceará abriram 1.508 novos empregos com carteira assinada, número este que embora seja bastante relevante, sequer compensou a baixa de empregos que esses estabelecimentos promoveram no ano anterior quando as restrições às atividades econômicas foram mais rigorosas como forma de contenção a crise sanitária, que se alastrou com a COVID-19 (extinção de 1.737 empregos).

A Tabela 2, a seguir, evidencia que a maior parcela das contratações que foram promovidas pelos hotéis no Ceará ocorreu no assalariamento padrão, seguida em menores proporções das contratações de trabalhadores nas condições de intermitentes e de aprendizes quando se levam em consideração as informações tanto do ano de 2020 quanto de 2021 (Tabela 2).

<sup>1</sup> Inaugurado em junho de 2017.

Tabela 2 - Movimentação do emprego formal no segmento de hotéis, segundo a modalidade de contratação - Ceará - 2020 - 2021

Categoria	2020			2021		
	Adm.	Desl.	Saldo	Adm.	Desl.	Saldo
Empregado - Geral, inclusive o empregado público da administração direta ou indireta contratado pela CLT	3.061	4.380	-1.319	5.064	3.655	1.409
Empregado - Trabalhador rural por pequeno prazo da Lei 11.718/2008						
Empregado - Aprendiz	94	143	-49	125	112	13
Empregado - Contrato a termo firmado nos termos da Lei 9.601/1998	5	3	2	10	5	5
Empregado - Contrato de trabalho intermitente	140	31	109	352	219	133
Não Identificado	186	666	-480	61	113	-52
<b>Total</b>	<b>3.486</b>	<b>5.223</b>	<b>-1.737</b>	<b>5.612</b>	<b>4.104</b>	<b>1.508</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/Novo CAGED – elaboração própria do autor a partir dos microdados ajustados em janeiro de 2022.

Esse tipo de informação é relevante, pois, apesar das fortes sazonalidades que o setor enfrenta habitualmente, é possível entrever que a maioria das contratações que ocorreram - e ocorrem - nos hotéis foi - é - no assalariamento padrão, com jornadas de trabalho mais regulares (diário, turno ou escala) e não tão incertas ou descontínuas sem qualquer previsibilidade ou garantia tanto para os estabelecimentos quanto para os trabalhadores.

Há sinais que parte dessa realidade esteja associada ao porte dos estabelecimentos e ao limitado número de postos de trabalho que os hotéis efetivamente precisam para operar, mesmo reconhecendo que esse segmento enfrenta fortes sazonalidades ao longo do ano.

A Tabela 3, a seguir, sinaliza que a maioria das contratações que ocorreram nos estabelecimentos hoteleiros do estado se deu naqueles que tinham até 19 empregados ou que por ventura foram criados recentemente por não possuírem qualquer registro de vínculo empregatício em primeiro de janeiro de cada ano junto ao Ministério do Trabalho e Previdência (Tabela 3).

Tabela 3 - Movimentação do emprego formal no segmento de hotéis, segundo tamanho dos estabelecimentos - Ceará - 2020 - 2021

Número de empregados	2020			2021		
	Adm.	Desl.	Saldo	Adm.	Desl.	Saldo
Até 19	1.228	1.547	-319	2.612	1.476	1.136
Entre 20 e 99	1.230	1.868	-638	1.668	1.506	162
Entre 100 e 499	1.028	1.808	-780	1.332	1.122	210
<b>Total</b>	<b>3.486</b>	<b>5.223</b>	<b>-1.737</b>	<b>5.612</b>	<b>4.104</b>	<b>1.508</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/Novo CAGED – elaboração própria do autor a partir dos microdados ajustados em janeiro de 2022.

Além de estabelecimentos menores, os dados do CAGED sinalizam que a geração de empregos ligados à hotelaria durante esse período inicial da pandemia ocorreu fora de Fortaleza e em especial no litoral oeste do estado, tais como nos municípios de Jijoca de Jericoacoara, São Gonçalo do Amarante, Amontada, Caucaia, Cruz e Trairi, quando se leva em consideração a movimentação do emprego nos anos de 2020 e 2021 (Tabela 4).

Tabela 4- Movimentação do emprego formal no segmento de hotéis, segundo municípios selecionados - Ceará - 2020 - 2021

Municípios	Admissões	Desligamentos	Saldo
<b>Maiores saldos</b>			
Jijoca de Jericoacoara	1.717	1.536	181
São Gonçalo do Amarante	446	344	102
Amontada	138	56	82
Caucaia	707	638	69
Cruz	246	178	68
Trairi	257	191	66
Cascavel	143	87	56
Beberibe	610	556	54
Camocim	171	121	50
Tianguá	44	20	24
<i>Subtotal</i>	<i>4.479</i>	<i>3.727</i>	<i>752</i>
<b>Menores saldos</b>			
Crateús	3	14	-11
Viçosa do Ceará	1	12	-11
Sobral	45	66	-21
Barbalha	72	104	-32
Juazeiro do Norte	193	227	-34
Aracati	183	219	-36
Aquiraz	778	963	-185
Fortaleza	2.785	3.497	-712
<i>Subtotal</i>	<i>4.060</i>	<i>5.102</i>	<i>-1.042</i>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/Novo CAGED – elaboração própria do autor a partir dos microdados ajustados em janeiro de 2022.

Essa realidade pode estar associada tanto pela retomada do turismo doméstico, após um período de confinamento da população, quanto pelo fortalecimento de outros destinos turísticos no estado, tal como o caso de Jericoacoara que foi beneficiada com a instalação e operação de um aeroporto regional, o que, sobremaneira, aumentou consideravelmente o fluxo turístico para o município e o seu entorno com vôos regulares e fretados. Ademais, esse tipo de assertiva parece ainda mais evidente quando se observa que a retração do emprego na hotelaria cearense foi fortemente puxada pelo resultado de Fortaleza, cujo destino é a principal porta de entrada de visitantes nacionais e estrangeiros, no Ceará. E nesta conta, há que se levar em consideração a forte queda do turismo cooperativo ou de negócios que a pandemia atingiu e colocou as teleconferências e as reuniões virtuais como estratégia de relacionamento entre os mais diferentes atores, governamentais e não-governamentais.

É diante desse tipo de realidade que a próxima seção analisa o perfil das contratações e das demissões que ocorreram no Ceará nos hotéis, entre os anos de 2020 e 2021.

### 1.1 PERFIL DOS TRABALHADORES

As tabelas que se apresentam a seguir destacam algumas características pessoais dos trabalhadores que foram admitidos ou demitidos pela hotelaria cearense em meio à pandemia da COVID-19. São elas: sexo, grupos etários e escolaridade.

Com relação ao sexo, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) revelam que houve um maior número de mulheres contratadas do que de homens quando se observa as novas contratações que surgiram nos hotéis existentes no Ceará no ano de 2021 (Tabela 5).

Tabela 5- Movimentação do emprego formal no segmento de hotéis, segundo sexo - Ceará - 2020 - 2021

Sexo	2020			2021		
	Adm.	Desl.	Saldo	Adm.	Desl.	Saldo
Homens	1.830	2.711	-881	2.744	2.120	624
Mulheres	1.656	2.512	-856	2.868	1.984	884
Total	3.486	5.223	-1.737	5.612	4.104	1.508

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/Novo CAGED – elaboração própria do autor a partir dos microdados ajustados em janeiro de 2022.

Quanto à idade, os dados do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP) revelam que quase a metade dos novos postos de trabalho que foram abertos no ano passado pelos hotéis cearenses foi ocupada especialmente pelos mais jovens, com idade até 24 anos (48%).

Tabela 6 - Movimentação do emprego formal no segmento de hotéis, segundo grupos etários - Ceará - 2020 - 2021

Grupos etários	2020			2021		
	Adm.	Desl.	Saldo	Adm.	Desl.	Saldo
Até 24	1.229	1.477	-248	1.967	1.243	724
Entre 25 e 29	522	820	-298	960	698	262
30 ou mais	1.735	2.926	-1.191	2.685	2.163	522
<b>Total</b>	<b>3.486</b>	<b>5.223</b>	<b>-1.737</b>	<b>5.612</b>	<b>4.104</b>	<b>1.508</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/Novo CAGED – elaboração própria do autor a partir dos microdados ajustados em janeiro de 2022.

Não obstante essa realidade, os dados apresentados revelam que as contratações na rede hotelaria beneficiaram os trabalhadores dos diferentes grupos etários e sexo, realidade bem diferente do que ocorreu no ano de 2020 quando a baixa do emprego também atingiu a todos em maior ou menor grau.

A Tabela 7, por sua vez, revela que o maior volume de admissões ocorreu entre os trabalhadores com o ensino médio completo, realidade essa muito assemelhada tanto com relação ao perfil majoritário da mão de obra local quanto dos próprios requisitos escolares que são exigidos por boa parcela das ocupações mais frequentes no ramo da hotelaria, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Com relação às ocupações, as tabelas a seguir sinalizam aquelas que registraram o maior volume de admissões ou de demissões em meio à pandemia, dado que o setor do turismo e em especial os hotéis foram bastante impactados com as medidas de isolamento social mais rígido e conseqüentemente com a queda do fluxo de viajantes nas mais diferentes partes do mundo, o que levou a uma série de demissões em massa de trabalhadores ligados a essas atividades.

Tabela 7 - Movimentação do emprego formal no segmento de hotéis, segundo a escolaridade- Ceará - 2020 - 2021

Grupos etários	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
Analfabeto	11	8	3	20	9	11
Até 5ª Incompleto	61	78	-17	67	52	15
5ª Completo Fundamental	27	52	-25	43	39	4
6ª a 9ª Fundamental	99	170	-71	180	131	49
Fundamental Completo	219	383	-164	442	296	146
Médio Incompleto	189	326	-137	256	233	23
Médio Completo	2.550	3.679	-1.129	4.132	2.922	1.210
Superior Incompleto	123	201	-78	161	153	8
Superior Completo	192	310	-118	298	258	40
Mestrado	4	4	0	1	0	1
Doutorado	-	-	-	-	-	-
Pós-Graduação completa	11	12	-1	12	11	1
<b>Total</b>	<b>3.486</b>	<b>5.223</b>	<b>-1.737</b>	<b>5.612</b>	<b>4.104</b>	<b>1.508</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/Novo CAGED – elaboração própria do autor a partir dos microdados ajustados em janeiro de 2022.

Tabela 8 - Movimentação do emprego formal no segmento de hotéis, segundo ocupações com menores saldos de emprego - Ceará - 2020

Municípios	Admissões	Desligamentos	Saldo
Camareiro de hotel	634	954	-320
Garçom	271	378	-107
Recepcionista, em geral	215	312	-97
Cozinheiro geral	136	231	-95
Auxiliar nos serviços de alimentação	206	299	-93
Trabalhador da manutenção em geral	151	243	-92
Recepcionista de hotel	225	296	-71
Auxiliar de escritório	53	115	-62
Contínuo	122	174	-52
Assistente administrativo	87	138	-51
<i>Subtotal</i>	<i>2.100</i>	<i>3.140</i>	<i>-1.040</i>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/Novo CAGED – elaboração própria do autor a partir dos microdados ajustados em janeiro de 2022.

Tabela 9 - Movimentação do emprego formal no segmento de hotéis, segundo ocupações com maiores saldos de emprego - Ceará - 2021

Municípios	Admissões	Desligamentos	Saldo
Camareiro de hotel	1.065	731	334
Auxiliar nos serviços de alimentação	418	240	178
Faxineiro	323	196	127
Garçom	486	360	126
Recepcionista, em geral	365	254	111
Recepcionista de hotel	397	315	82
Cozinheiro geral	249	184	65
Trabalhador da manutenção de edificações	255	192	63
Cumim	151	96	55
Vigia	95	52	43
<i>Subtotal</i>	<i>3.804</i>	<i>2.620</i>	<i>1.184</i>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/Novo CAGED – elaboração própria do autor a partir dos microdados ajustados em janeiro de 2022.

Não obstante essa realidade, os dados apresentados mostram que boa parte das ocupações que sofreram as maiores perdas nos estabelecimentos hoteleiros com o advento da pandemia no Ceará acabou sendo (re)contratada com a melhoria do fluxo turístico a partir do segundo semestre de 2020 e em especial no ano de 2021 com o avanço da vacinação contra a COVID-19 em todo o país.

Por outro lado, cabe ressaltar que alguns ofícios, especialmente aqueles mais ligados as atividades meios, como os auxiliares de escritório e os assistentes administrativos, parecem enfrentar um processo mais difícil devido ao próprio

enxugamento do quadro de pessoal que os hotéis promoveram nos últimos anos, com a queda da atividade turística provocada pela pandemia.

E, por fim, a Tabela 10 traz os salários médios de admissão das ocupações que mais abriram postos de trabalho no ano passado, cujos valores evidenciam que, com raras exceções, o padrão salarial dos profissionais contratados pelos hotéis está pouco acima do salário mínimo, conforme se vê a seguir.

Tabela 10 - Salário médio de admissão no segmento de hotéis, segundo ocupações com maiores saldos de emprego - Ceará - 2021

Ocupações	Salário (R\$)
Camareiro de hotel	1.386,96
Auxiliar nos serviços de alimentação	1.384,16
Faxineiro	1.430,08
Garçom	2.131,46
Recepcionista, em geral	1.353,92
Recepcionista de hotel	1.479,35
Cozinheiro geral	1.497,11
Trabalhador da manutenção de edificações	1.223,28
Cumim	1.161,30
Vigia	1.493,85

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/Novo CAGED – elaboração própria do autor a partir dos microdados ajustados em janeiro de 2022.

Em síntese, os dados apresentados sinalizam que apesar do forte impacto que o setor de turismo e em especial os hotéis sofreram – e ainda sofrem – com os efeitos da pandemia, é possível notar que há sinais de recuperação da atividade econômica dos empreendimentos, ainda que de forma lenta e gradual a depender dos destinos turísticos a serem levados para avaliação. É diante dessa realidade que é preciso desenvolver ou retomar as medidas que vinham sendo adotadas antes da pandemia para divulgação e fortalecimento da atividade turística no estado, assim como das medidas de contenção à pandemia que vêm sendo adotadas nas diferentes localidades para que os consumidores se sintam seguros para viajar, ainda que algumas iniciativas já tenham sido tomadas pelas entidades (governamentais e não-governamentais) ligadas ao setor, como a adoção de protocolos específicos de rotinas e de higienização nos estabelecimentos hoteleiros, bem como certificações para as boas práticas.



## REFERÊNCIAS

LENCASTRE, Carla. Quais são as mudanças nos hotéis na pandemia. Blog Panrotas, 26 de mar. de 2022, Disponível em: <<https://blog.panrotas.com.br/hotel-inspectors/2020/10/06/quais-sao-as-mudancas-nos-hoteis-na-pandemia>>. Acesso em: 30 de mar. de 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Onu News, 2020. Pandemia transforma 2020 no pior ano para o setor de turismo internacional. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/12/1736672>>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

PERRIN, Fernanda. Turismo corporativo despenca quase 90% por causa da Covid-19. Folha de São Paulo, São Paulo, 23 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/turismo-corporativo-despenca-quase-90-por-causa-da-covid-19.shtml>>. Acesso em: 22, fev. de 2022.



## NOSSOS CANAIS DE ATENDIMENTO

0800 591 0363



[www.idt.org.br](http://www.idt.org.br)



IDT/Sine



[idt@idt.org.br](mailto:idt@idt.org.br)  
[vagas@idt.org.br](mailto:vagas@idt.org.br)



@idtsine

